

## REDE DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA REGIÃO CENTRO

### Um projecto de gestão integrada

por

MARIA DO ROSARIO PERIÇÃO\*

#### Resumo

Após breves considerandos sobre as realizações que antecederam a criação do Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro, faz-se uma análise pormenorizada da primeira fase do projecto de cooperação com a PORBASE e, muito especialmente, das razões que determinaram o SIIB/Centro a adoptar uma solução informática específica para as bibliotecas da região. Fundamenta-se a opção pelo programa de gestão integrada de bibliotecas DOBIS/LIBIS que irá permitir o desenvolvimento do Projecto da Rede de Informação Bibliográfica da Região Centro e, finalmente, apresenta-se o estado da questão relativamente a este projecto.

#### Résumé

Après un bref aperçu à propos des événements qui ont précédé la mise en place du *Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro*, on fait une analyse détaillée de la première phase du projet de coopération avec la *PORBASE* et, plus spécialement, des fondements qui ont déterminé le *SIIB/Centro* à adopter une solution informatique spécifique pour les bibliothèques de la région centre du pays. On justifie le choix du programme de gestion intégrée de bibliothèques *DOBIS/LIBIS* qui permettra le développement du *Projet Rede de Informação Bibliográfica da Região Centro* et, finalement, on présente l'état de la question en ce qui concerne ce projet.

---

\* Coordenadora Geral do Projecto da Rede de Informação Bibliográfica da Região Centro; Assessora de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra; Assistente Convidada da Faculdade de Letras — Curso de Especialização em Ciências Documentais.

Tendo este 4º Congresso Nacional a preocupação de debater os temas da gestão de documentos/gestão de informação e das novas tecnologias/novos suportes que lhes estão associados e representando o Projecto da Rede de Informação Bibliográfica da Região Centro uma das raras iniciativas em Portugal, que tem como objectivos aquelas duas vertentes numa perspectiva integrada, impunha-se, neste contexto, fazer esta comunicação<sup>(1)</sup>. Na realidade, trata-se de uma oportunidade quase única para divulgar este Projecto, junto de toda a comunidade de Bibliotecários e Documentalistas ou de outros profissionais, para além das fronteiras da Região Centro.

### ANTECEDENTES HISTÓRICOS

É inegável, em qualquer continente, o valor que a informação assume no desenvolvimento cultural, científico e tecnológico e, por extensão, no desenvolvimento económico-social de um país, de uma região ou de uma comunidade. Disso são prova os insistentes apelos das organizações europeias mais destacadas no âmbito das Comunidades Europeias, do Conselho da Europa ou da própria UNESCO.

Apesar desta importância incontestável e deste papel decisivo das fontes documentais, independentemente da sua tipologia, suportes ou meios de acesso, o poder político, em Portugal, continua a esquecer-se ou a esquivar-se à assunção de responsabilidades políticas nesta matéria, a negar as condições indispensáveis para a salvaguarda, tratamento técnico, gestão racional e difusão de um valioso património documental ou, tantas vezes, a adoptar medidas perturbadoras do equilíbrio das instituições ou dos profissionais, umas e outros, já de si, fragilizados pela escassez de recursos humanos e materiais e pelo desprezo a que têm sido votados.

E tudo isto nas vésperas do século XXI, num país com oito séculos e meio de história, que se pretende afirmar de uma Europa não periférica e que, noutros sectores da vida portuguesa, dá mostras da sua capacidade de iniciativa, da sua vitalidade e da superação das suas dificuldades atávicas.

Estas razões poderão explicar a frustração de tantas gerações de profissionais, que raramente viram contempladas as suas propostas, e justificar a desmotivação de muitos da actual geração que, apesar dos contínuos esforços, vêm adiadas ou distorcidas as suas iniciativas.

---

(1) Esta comunicação foi escrita, propositadamente, para este Congresso, embora retome alguns textos da autoria da signatária produzidos noutras ocasiões, publicados ou não e, em boa parte, a comunicação a que se alude na nota (7). Sempre que possível inserem-se, no final, as respectivas referências bibliográficas.

No entanto, a vida e as batalhas são feitas de desilusões e de recompensas, de recuos e de avanços, de indecisões e de vontades, de dedicação e de persistência.

De um pouco de todos estes ingredientes é feita a história da actividade dos profissionais das Bibliotecas da Região Centro, ao longo destas duas últimas dezenas de anos<sup>(2)</sup>. Atentos à revolução informática que se operou, nos países mais desenvolvidos, a partir da década de sessenta e às enormes potencialidades da sua aplicação às bibliotecas; submersos pela explosão da informação que se iniciou nos anos setenta e pelas dificuldades de uma melhor e mais rentável gestão dos recursos bibliográficos e de pessoal; conscientes das limitações dos serviços que se prestavam aos utilizadores portugueses, através dos meios convencionais, e da incapacidade de serem tomadas medidas a nível governamental, aqueles profissionais, entre os quais se devem destacar os Bibliotecários da Universidade de Coimbra e da Universidade de Aveiro, desencadearam, a partir de 1973 e 1974, uma série de acções, ao seu alcance, para a utilização dos meios informáticos nas Bibliotecas da Região.

É a fase, ignorada ou talvez já esquecida, da sensibilização de profissionais, da auscultação das autoridades universitárias e da apresentação, a nível superior, dos primeiros projectos de trabalho; da tímida cedência para a utilização dos poucos equipamentos informáticos existentes, nessa época, na Universidade de Coimbra<sup>(3)</sup>; das múltiplas iniciativas, em todo este processo, da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, na qualidade de organismo coordenador do Catálogo Colectivo da Universidade.

É, no entanto, também a fase do alheamento das entidades estatais e até dos responsáveis universitários, que as contingências da mudança política, que então se vivia na sociedade portuguesa, em certa medida, puderam justificar ou, no mínimo, desculpabilizar.

E por razões de outra ordem de prioridades, de insuficiência dos meios materiais e da escassez do apoio institucional para projectos de maior dimensão de âmbito nacional, regional ou, simplesmente, universitário, houve que circunscrever a actividade a experiências isoladas e

---

(2) É de elementar justiça mencionar aqui alguns nomes marcantes destas gerações de Bibliotecários, sem a competência, o profissionalismo e a persistência dos quais não seria possível estar hoje aqui a relatar este Projecto — Jorge Peixoto que saudosamente recordo e que há, precisamente, vinte anos nos sensibilizava para a informática aplicada às bibliotecas; Adelino Calado, hoje voluntária e assumidamente retirado para outras tarefas de investigação que, ao longo de mais de vinte anos, e particularmente para este Projecto, tanto contribuiu e escreveu; Maria Teresa Pinto Mendes que incansável e teimosamente, desde 1973, tem lutado pela informatização das bibliotecas e que continua a ser o grande motor do estímulo e da confiança nos momentos mais difíceis.

Para além dos profissionais, é ainda justo prestar homenagem ao Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro, Director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, pelo exemplo da sua solidariedade, pela enorme capacidade de compreensão destas questões e pelo ânimo e incentivos com que tem acolhido este Projecto.

(3) Deve salientar-se o inestimável apoio do então Laboratório de Cálculo Automático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e o empenhamento, nomeadamente, do seu Director Dr. Matos Barbosa, e do Técnico Superior Dr. Carlos Encarnação e, bastante mais tarde, do Presidente do Conselho de Gestão do actual Centro de Informática da Universidade de Coimbra, Prof. Doutor José Guilherme Silva.

limitadas.

Essas realizações, descritas oportunamente em outro lugar<sup>(4)</sup>, foram um valioso contributo para a abertura de espírito a novos meios e novas formas de trabalho que o futuro haveria de revelar bem mais eficientes. Poderão não ter tido a necessária e desejável sequência, mas não podem deixar de funcionar como garantias institucionais das entidades que as acolheram e da capacidade de iniciativa, da persistência e da boa vontade dos profissionais que as fomentaram, conferindo legitimidade e credibilidade para exigir, em sede e momento próprios, os meios e os apoios indispensáveis a tarefas de maior vulto e mais adequadas à era tecnológica que ora se vive.

### **PRIMEIRA FASE DO PROJECTO DO SIIB/CENTRO**

O mês de Maio de 1985 representa um novo marco nesta longa caminhada, quando a BGUC toma a iniciativa de contactar, oficialmente, todos os Presidentes dos Conselhos Directivos das Faculdades da Universidade de Coimbra para darem o seu aval a um projecto de cooperação e de permitirem a colaboração dos Bibliotecários nos estudos tendentes à criação de um único sistema informático que pudesse englobar todas as Bibliotecas das Universidades de Coimbra e de Aveiro.

Sobre esta proposta, numa perspectiva de conjunto como, de resto, já se havia reclamado no passado, reuniu-se consenso geral, como se ela viesse ao encontro de necessidades justamente sentidas pelos responsáveis universitários que, simultaneamente, revelavam apetência por uma solução global e incapacidade de, pelos seus próprios meios, arcarem com iniciativas que escapam, do ponto de vista vocacional, à gestão corrente das unidades orgânicas das universidades.

Em Novembro desse mesmo ano de 1985, a Biblioteca Nacional comunicou, a representantes de bibliotecas beneficiárias do Depósito Legal, as linhas gerais do seu projecto de automatização do tratamento técnico da bibliografia portuguesa. Projecto que, mais tarde e por esforços de convergência, haveria de reunir parecer favorável para se tornar extensivo à bibliografia estrangeira, de que as Bibliotecas Universitárias deste país são tradicionais depositárias. Para este efeito, a BN assumiu a responsabilidade de promover os estudos para a criação e desenvolvimento de uma Base Nacional de Dados Bibliográficos a que, posteriormente, deu o nome de PORBASE.

---

(4) Cf. MENDES, Maria Teresa Pinto — *A Biblioteca Geral e os Serviços de Documentação da Universidade de Coimbra*. Coimbra, BGUC, 1984. (Sep. da "Rev. Univ. de Coimbra", 31, 1984, p. 467-487.)



Conclua-se, deste modo, que a cooperação com a BN encetada em 1967 pela BGUC, enquanto entidade líder do Catálogo Colectivo da Universidade de Coimbra<sup>(5)</sup> no sentido de alimentar o Catálogo Colectivo Nacional, iria assumir uma nova forma, tornada agora possível pelos novos meios de tratamento informático e pelos novos suportes de informação.

Entretanto, em Janeiro de 1986, os Bibliotecários das Universidades de Coimbra e de Aveiro e de outras Bibliotecas da Região Centro decidem criar, informalmente, uma estrutura que, do ponto de vista organizacional, pudesse acolher todas as bibliotecas da região interessadas numa cooperação interinstitucional, promovesse a formação técnica e informática e, obviamente, fomentasse os estudos técnicos indispensáveis a um projecto desta natureza, beneficiando, por outro lado, dos apoios logísticos e de natureza material que só uma grande biblioteca como a BGUC poderia disponibilizar.

Dava-se, assim, corpo a uma estrutura mais tarde designada por Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro (SIIB/Centro) que, após definição do seu âmbito, objectivos e princípios e depois de largamente testado o seu modo de funcionamento, se viu oficialmente reconhecida por protocolo de cooperação assinado pelos Reitores da Universidade de Coimbra e da Universidade de Aveiro, em Janeiro de 1989<sup>(6)</sup>.

Posteriormente, este protocolo vem possibilitar a adesão ao SIIB/Centro de outras bibliotecas, nomeadamente, dos Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro e da Universidade da Beira Interior, dos Institutos Politécnicos, das Bibliotecas Municipais e de outras bibliotecas de organismos implantados na Região Centro do País.

Por outra parte, do ponto de vista das relações interinstitucionais que dariam forma à colaboração em novos moldes, a BN vem a assinar com a BGUC, em Abril de 1986, um acordo de cooperação.

A BN, para atingir os objectivos a que se propunha, empenha-se, ao longo dos anos de 1986, 1987 e 1988, na definição dos parâmetros orientadores da informatização das bibliotecas portuguesas, nomeadamente, na escolha de um formato de tipo MARC, na selecção e adaptação de um programa com características que possibilitassem uma vastíssima difusão e, portanto,

---

(5) Entretanto, o Catálogo Colectivo da Universidade de Coimbra passara a contar também com a contribuição dos Serviços de Documentação da UA e da Biblioteca do ISEC, transformando-se, embora paulatinamente, em Catálogo Colectivo Regional. Cf. MENDES, Maria Teresa Pinto — *ob. cit.*.

(6) O SIIB/Centro passa a funcionar nos termos definidos neste protocolo, completado por um Regulamento que define a composição e competências dos seus órgãos: Conselho das Bibliotecas Participantes, Comissão Permanente e Grupos de Trabalho Especializados, sem prejuízo de alguns ajustes que, posteriormente, se haveriam de reconhecer como mais adequados às necessidades da 2ª fase do Projecto.

uma adesão incondicional ao projecto e no estabelecimento de vários princípios.

Estas opções vêm a concretizar-se: na escolha técnica do formato UNIMARC como formato privilegiado para a troca nacional e internacional de registos bibliográficos, perante a ausência e talvez o despropósito da criação de um formato nacional; na adopção do Programa da UNESCO Mini-micro CDS/ISIS, sobre o qual são elaboradas as necessárias parametrizações para o manuseamento daquele formato e para as operações de tratamento técnico e de pesquisa da informação, o que vem a traduzir-se em sucessivas versões PORBASE que, numa primeira fase, a BN distribuiu gratuitamente a um elevado número de bibliotecas portuguesas; na adopção da Norma ISO 2709; na fixação dos níveis de descrição bibliográfica para a bibliografia estrangeira e de outros princípios técnicos; e, finalmente, no estabelecimento de normas de cooperação com a futura Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Pelo lado do SIIB/Centro foi, naturalmente, necessário criar as condições de uniformidade técnica de princípios e de normas que a biblioteconomia preconiza e que, por maioria de razão, a automatização em cooperação impõe. Para o efeito, foram criados sete Grupos de Trabalho Especializados, envolvendo a quase totalidade dos Bibliotecários da Região Centro, nas áreas da Catalogação, Processamento de Analíticos, Indexação, Conversão Retrospectiva, Difusão Regional da Informação, Apoio Informático e Formação, que dedicaram inúmeras horas de trabalho aos estudos biblioteconómicos e técnicos indispensáveis a um projecto com estas características e desta dimensão.

Foi imprescindível também levar a cabo a formação técnica e informática adequada de todo o pessoal envolvido, o que se traduziu num total de cerca de 680 horas, distribuídas por 30 cursos de formação em formato UNIMARC, no sistema operativo MS-DOS e no Programa Mini-micro CDS/ISIS da UNESCO, Versão PORBASE 2.1, que atingiram um total de cerca de 170 Técnicos das Bibliotecas da Região Centro, na proporção de 50 Técnicos Superiores para 120 Técnicos Auxiliares.

Por outro lado, o SIIB/Centro teve de encontrar e garantir as soluções adequadas para a mobilização de recursos humanos, materiais e de equipamento informático necessários ao desenvolvimento do Projecto, sempre que as lacunas das bibliotecas o exigiam, o que foi possível graças ao aumento das verbas do PIDDAC, atribuído à BGUC nos anos de 1987, 1988 e 1989, que teve em consideração este Projecto.

Ao longo destes anos, o percurso quotidiano das Bibliotecas do SIIB/Centro poderá não ter sido, aparentemente, muito diferente do das bibliotecas do resto do país, procurando gerir, informaticamente, o tratamento técnico da bibliografia corrente, investindo, mais ou menos intensamente, conforme as necessidades ou capacidades, na conversão retrospectiva dos catálogos convencionais, o que sempre assumiu perspectivas diferentes consoante se tratava de

bibliotecas na área das humanidades ou das ciências sociais e na área das ciências e tecnologias ou das ciências médicas e afins, e tentando ultrapassar as inércias ou dificuldades que uma mudança tecnológica desencadeia.

**Neste contexto do final dos anos oitenta início dos noventa, os responsáveis do SIIB/Centro procuraram reflectir seriamente sobre esta 1ª fase do Projecto, tanto nas suas potencialidades como, também, nos seus condicionalismos, conscientes como estavam, desde a primeira hora, que era preciso ir mais longe na criação de uma solução específica e própria para toda a Região Centro, tendo então concluído o seguinte:**

a) As opções e normas técnicas decididas pela PORBASE/BN nem sempre vieram a revelar-se as mais adequadas às necessidades sentidas pelos profissionais ou às exigências explicitadas pelos utilizadores das Bibliotecas Universitárias.

De qualquer forma, esteja-se ou não de acordo com as escolhas da BN naquele momento, é indiscutível concluir que estavam criadas as condições que, a curto prazo, haveriam de permitir que fosse dado o passo intermédio, mas decisivo e já irreversível, para a automatização de uma das funções mais importantes do circuito do documento — o tratamento técnico da catalogação, da indexação e da classificação — que, por sua vez, iria possibilitar aos utilizadores a pesquisa bibliográfica.

b) Destes significativos benefícios, à escala nacional, de que têm vindo a usufruir utilizadores e profissionais das bibliotecas, é justo atribuir os méritos e reconhecer à BN, e aos seus técnicos mais destacados, os enormes esforços e a grande influência nesta nova etapa da vida das bibliotecas portuguesas, pesem embora as dificuldades iniciais e os acertos constantes, os sinuosos caminhos da cooperação e o excessivo protagonismo técnico e normativo em decisões que deveriam ter sido mais partilhadas e mais ajustadas à realidade portuguesa ou, no mínimo, à realidade universitária.

c) A adopção do mesmo programa, do mesmo sistema operativo e do mesmo formato constituiu uma oportunidade quase única de sensibilização, de formação, de normalização e de compatibilidade. Condições que foram determinantes para o arranque informático, tanto mais que se traduziram numa solução económica e de alguma facilidade para a memorização de registos e pesquisa bibliográfica, o que é necessário reconhecer e realçar e que só o Projecto PORBASE pôde viabilizar e acelerar.

d) No entanto, estas vantagens e, nomeadamente, as da compatibilidade existente nas Bibliotecas do SIIB/Centro e, portanto, do mesmo ponto de partida para uma 2ª fase, podiam

vir a ser postas em causa, a curto prazo, pelas limitações e deficiências do programa e precaridade da situação, dando azo a que tentativas isoladas e desinseridas numa solução global e compatível fossem implantadas em algumas instituições. Só a adopção de uma alternativa conveniente, imediata e duradoura poderia evitar tais decisões, não pondo em risco um Projecto que, do ponto de vista da compatibilidade, da comunicabilidade dos dados e do aproveitamento e rentabilização dos recursos, deveria e poderia ser modelar.

Não obstante, cedo pôde, no entanto, verificar-se que o reconhecimento das vantagens de um projecto de automatização como o que se vinha desenhando, não podia encobrir as deficiências do desenvolvimento e as limitações, na sua essência, do Projecto PORBASE/BN, confirmando, assim, as reticências de uma cooperação, em regime de exclusividade, das Bibliotecas do SIIB/Centro com a PORBASE.

E se a BN cedo enveredou pela escolha de um programa mais definitivo — GEAC — a verdade é que não conseguira minorar os efeitos que uma escolha precária inicial tinha acarretado, nem atingir, plenamente, até à data da reflexão, os objectivos a que se propusera.

**Assim, foi possível constatar, relativamente à cooperação com a PORBASE/BN, o seguinte:**

a) Insuficiência dos níveis de descrição bibliográfica determinados pela PORBASE para a bibliografia estrangeira, o que se traduzia numa resposta inadequada às necessidades específicas dos utilizadores mais exigentes, particularmente dos docentes e investigadores universitários.

b) Interdição, a todas as bibliotecas que não catalogassem em linha, da actualização do campo assuntos e do preenchimento do campo cota e sigla das bibliotecas em registos já memorizados na PORBASE.

c) Inacessibilidade da gestão local dos registos bibliográficos próprios de cada biblioteca, dando resposta às exigências específicas em matéria de descrição bibliográfica, para a pesquisa local, para o empréstimo, ou ainda para a simples gestão diária.

d) Não disponibilização do *software* que permitisse a importação local dos registos, quer daqueles com que a PORBASE é alimentada, através da catalogação em linha, quer dos registos de bibliografia portuguesa dos quais estão totalmente dependentes, para controlo e tratamento, as bibliotecas beneficiárias do Depósito Legal e também, embora em menor escala, as outras bibliotecas especializadas, quer ainda dos registos de bibliografia estrangeira já



contidos na Base Nacional e correspondentes a obras existentes noutras bibliotecas. Estas dificuldades ainda não ultrapassadas, apesar do tempo que tinha entretanto decorrido, anulavam as vantagens que poderiam advir de uma catalogação partilhada, que a comunicabilidade informática proporciona, e conduziam à desnecessária repetição de tarefas.

e) A catalogação em linha, pela via única da utilização do Protocolo X.25 da TELEPAC e acesso através de NIM, comportava elevados custos fixos de ligações, de tráfego de comunicações e de tempos de acesso não compatíveis com os recursos financeiros ou exigências em informação da maioria das bibliotecas.

f) Alimentação e actualização lentíssima da Base a partir dos registos enviados em disquete pelas bibliotecas, desmotivando-as de uma contribuição regular e privando os utilizadores de uma pesquisa mais vasta e em tempo útil. Estes inconvenientes têm a sua origem no facto de a solução para a importação de registos adoptada pela PORBASE ser excessivamente centralizada e, por isso, de gestão demasiado pesada, pouco eficiente e informaticamente mal explorada.

g) Deficiências de qualidade, homogeneidade e coerência interna da Base de Dados, motivadas pela importação indiscriminada dos registos a partir do Programa Mini-micro CDS/ISIS, pelos critérios adoptados na conversão retrospectiva, pela ausência de controlo de autoridades de títulos, de autores e de assuntos, pela variedade dos níveis de descrição, pela duplicação de registos e, até, pelas deturpações dos formatos de entrada ou de apresentação dos registos. O vultuoso número de dados e a diversidade de questões técnicas e informáticas envolvidas tornavam estas deficiências praticamente insuperáveis.

h) Não contemplação da automatização de todas as outras tarefas comuns a qualquer biblioteca pela via de um programa integrado de gestão local e, portanto, descentralizado.

i) Incapacidade de diálogo ou indiferença institucional às exigências técnicas das Bibliotecas do SIIB/Centro, com a imposição de soluções desajustadas que não contemplam os legítimos interesses e aspirações dos profissionais envolvidos, ou desrespeito pelas promessas da primeira hora e inexistência de contrapartidas e de benefícios, de qualquer natureza, para as bibliotecas que alimentam a Base com os seus registos, transformando-as em meros contribuintes e não em verdadeiros cooperantes.

**De igual forma, foi possível ponderar a solução proporcionada pelas versões PORBASE do Programa da UNESCO Mini-micro CDS/ISIS:**

a) O próprio programa, confinado apenas à memorização dos registos e pesquisa bibliográfica, não contemplando, portanto, as outras fases dos circuitos do documento e da informação ou outras tarefas de carácter administrativo, apresentava-se como uma solução extremamente precária e insuficiente.

b) As limitações inerentes ao próprio programa, que não permite a ligação do equipamento em rede, o trabalho em multiposto ou a gestão de grandes massas de informação, têm levado as bibliotecas a um somatório de bases de dados parcelares, dispersas por microcomputadores isolados, situação que, em termos de informação, de operacionalidade e de gestão informática, estava próxima do ponto de ruptura e se mostrava anti-económica pelo desaproveitamento do espaço de memória do já significativo número de microcomputadores espalhados pelas Bibliotecas do SIIB/Centro.

c) A utilização de um programa que se revela impróprio para formatos de tipo MARC, conduziu a artifícios e deturpações que, com o avolumar de dados, se tornava cada vez mais difícil depurar e converter para um programa definitivo, para além da necessária filtragem de registos, inevitavelmente, repetidos pelas diferentes bibliotecas.

Torna-se evidente, no momento actual, que alguns dos problemas enunciados já foram, entretanto, ultrapassados ou poderão estar em vias de uma solução, mais ou menos, adequada. Será conveniente, no entanto, assinalar que, à data da reflexão e, nomeadamente, da sua apresentação pública<sup>(7)</sup>, eles eram extremamente pertinentes e determinantes para fundamentar a decisão e as características técnicas de uma 2ª fase do Projecto<sup>(8)</sup>, bem como a escolha de uma alternativa credível e adequada às necessidades e exigências específicas das Bibliotecas participantes no SIIB/Centro.

## **SEGUNDA FASE DO PROJECTO DO SIIB/CENTRO — REDE DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA REGIÃO CENTRO**

Após este balanço da 1ª fase do Projecto, com os benefícios, inconvenientes e dificuldades inerentes a um processo desta natureza, reconhecia-se que haveria que impedir a

---

(7) Em comunicação apresentada pela signatária na Reunião Geral de Bibliotecários da Região Centro que se realizou na BGUC em 19 de Outubro de 1990.

(8) Em rigor, a decisão de avançar para uma 2ª fase do Projecto havia sido tomada, em reunião do Conselho das Bibliotecas Participantes do SIIB/Centro, cerca de um ano antes, concretamente, em 31 de Outubro de 1989, iniciando-se, a partir desta data, os estudos necessários para a 2ª fase.

repetição dos mesmos erros, ultrapassar as deficiências do passado e evitar a implantação de soluções provisórias, parciais, desajustadas ou obsoletas<sup>(9)</sup>.

Importava, agora, recuperar o atraso, já tão significativo, dum processo de automatização global; eliminar etapas intermédias e consagrar soluções que respeitassem as exigências de ordem biblioteconómica e de gestão da informação, as necessidades específicas dos utilizadores mais especializados e os mais avançados princípios da informática documental. Não deixar, no entanto, de ter no horizonte uma justa adequação dos meios e dos fins e em reserva uma enorme persistência, num país onde são crónicas a ausência de planeamento e de política de informação, a escassez dos recursos humanos e materiais e o desrespeito pelos prazos, era questão do mais avisado bom senso.

De resto, como garantia da credibilidade e do empenhamento, haveria que contar com o capital acumulado em torno do próprio Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro que, sob muitos pontos de vista, não era negligenciável. Registem-se, para rememorar: a cooperação interbibliotecas já existente; a formação biblioteconómica e informática dos profissionais; os estudos teóricos e práticos, desenvolvidos no âmbito dos Grupos de Trabalho Especializados, para a normalização de procedimentos técnicos e para o conhecimento das realidades da Região Centro; a experiência acrescida ao longo dos últimos anos; os investimentos em volume de trabalho realizado e em equipamentos; o envolvimento técnico, num mesmo Projecto, de um número apreciável de qualificados profissionais e de um conjunto significativo e diversificado de bibliotecas, institucionalmente comprometidas numa mesma estrutura organizacional e geograficamente implantadas numa mesma região; e, finalmente, o envolvimento de três universidades de vocações e estádios diferenciados, a uma das quais pertence uma das mais valiosas, antigas e prestigiadas bibliotecas do nosso País.

---

(9) Nesta 2ª fase do Projecto do SIIB/Centro teria de haver muita prudência numa escolha, evitando soluções intermédias que, para além de custos de ordem psicológica nunca negligenciáveis, pudessem vir a condicionar futuras opções com carácter definitivo. Assim, tinha-se consciência que era impensável enveredar pela elaboração de um programa próprio, solução que se antevia onerosa, demorada e desadequada para a década de noventa. Tão-pouco se admitia a hipótese de adoptar programas, eventualmente, prometedores, mas inacabados ou soluções que não tivessem a suportá-las credenciadas *software-houses*.

Na realidade, certas iniciativas nesta matéria que vão ocorrendo no País, embora louváveis e aparentemente económicas, não deixam de exigir custos adicionais em *know-how*, em equipamentos e, sobretudo, em longos tempos de testes e de operacionalidade, verdadeiramente, incompatíveis com um Projecto com a dimensão do SIIB/Centro. Por outro lado, essas soluções nascidas, a maioria das vezes, no meio universitário estão totalmente dependentes das vicissitudes da apetência e da mobilidade de docentes e investigadores ou da crónica falta de recursos das universidades portuguesas.

Em países mais desenvolvidos, um grande número destes programas nasce também nas universidades, mas não será por acaso que estas, mais cedo ou mais tarde, se vêem confrontadas com a necessidade de recorrer a empresas especializadas para garantir o seu aperfeiçoamento, manutenção ou a simples difusão. Exemplos, entre outros: o programa canadiano MULTILIS, o alemão e belga DOBIS/LIBIS ou o suíço SIBIL.

## **Características técnicas exigidas pelo Projecto**

Embora este não seja o espaço possível, nem a ocasião apropriada, para dissecar, de forma exaustiva, todos os princípios e pormenores de natureza técnica exigíveis para a 2ª fase do Projecto, parte dos quais decorrem das observações anteriores complementadas por análises subsequentes, julgo, no entanto, de alguma utilidade enumerar as questões mais importantes que tiveram de ser equacionadas e devidamente ponderadas para atingir os objectivos atrás explicitados<sup>(10)</sup>.

Antes de mais, deve referir-se que, desde o início, esteve sempre presente que a 2ª fase do Projecto do SIIB/Centro não deveria pôr em causa nem a cooperação com a Biblioteca Nacional nas atribuições, que lhe estão cometidas por lei, de responsável pelo Catálogo Colectivo das Bibliotecas Portuguesas, nem os investimentos já feitos ao longo da 1ª fase pelas Bibliotecas do SIIB/Centro.

**Assim, qualquer que fosse, a solução teria de respeitar, em primeiro lugar, três condições de base:**

- a) Um formato de saída compatível com a Norma ISO 2709, de modo a permitir a alimentação da PORBASE.
- b) A adopção de um formato de entrada de dados de tipo MARC para a catalogação.
- c) A transferência para o novo programa dos milhares de registos que vêm sendo memorizados, através das versões PORBASE do Programa da UNESCO Mini-micro CDS/ISIS, pelas bibliotecas participantes.

Isto implicaria a resolução, a montante e a jusante, dos problemas técnicos decorrentes daqueles pressupostos, o que acarretaria sempre trabalho adicional de desenvolvimento de *interfaces* de conversão de/para o novo programa e requisitos especiais para garantir a uniformidade dos dados e a homogeneidade da base.

---

(10) Na realidade, trata-se aqui apenas de uma análise sumária dos princípios orientadores desta 2ª fase do Projecto, sem prejuízo de análises mais profundas que, na altura, tiveram de ser feitas e, bem assim, dos resultados de um Inquérito às Bibliotecas participantes no SIIB/Centro, realizado em Julho de 1990, o qual permitiu avaliar, exaustivamente, o volume de dados envolvidos nas diferentes funções, o estado da questão relativamente à automatização, bem como outros indicadores considerados indispensáveis para a 2ª fase do Projecto e, consequentemente, para a nova configuração informática da Rede de Informação Bibliográfica da Região Centro.



**Em segundo lugar, o programa a adoptar e as condições do seu funcionamento deveriam obedecer às seguintes características:**

d) Permitir, segundo os mais rigorosos requisitos de ordem biblioteconómica, a automatização das múltiplas tarefas das bibliotecas, quer se trate das funções de tratamento técnico ou de gestão da informação e qualquer que seja a tipologia ou dimensão de uma biblioteca isolada ou de um conjunto de bibliotecas ligadas em rede.

e) Nesse sentido, o programa deveria contemplar a execução das seguintes funções: gestão das aquisições, catalogação, indexação e classificação, controlo de autoridades de títulos, autores, assuntos, etc., pesquisa bibliográfica local e acesso público em linha (OPAC), gestão do empréstimo, controlo e gestão de periódicos, incluindo o controlo das encadernações, gestão orçamental, produção de estatísticas, impressão de listagens de bibliografia e de resultados de pesquisas, de encomendas, avisos e notas de reclamação, etiquetas de códigos de barras ou outras impressões que se considerem indispensáveis aos vários módulos e correio electrónico entre os membros da rede e os utilizadores.

Eventualmente, o programa deveria assegurar outras funções técnicas adicionais como, por exemplo, dispor de ficheiros bibliográficos especiais que facilitem as operações de pré-catalogação e/ou de importação de registos provenientes de fontes exteriores à rede para a conversão dos catálogos convencionais<sup>(11)</sup>, facultar a gestão de linguagens documentais ou executar outras quaisquer funções que auxiliem as tarefas de natureza administrativa.

f) Permitir a gestão e o acesso descentralizado dos registos bibliográficos próprios de cada biblioteca, de forma a responder às exigências e especificidades de cada unidade documental, em matéria de descrição bibliográfica ou de tratamento por assunto, e garantindo, assim, a nível local, a pesquisa bibliográfica, a gestão das aquisições, o controlo orçamental, a gestão do empréstimo e o controlo dos periódicos.

g) Consagrar, como filosofia de gestão, o conceito sistémico e integrado de funções.

h) Proporcionar uma gestão equilibrada do sistema e dos seus vários subsistemas, isto é, não privilegiar nem subalternizar qualquer função.

i) Funcionar em rede, em linha e em tempo real, ser modular e do tipo "chave na mão".

---

(11) Conversão retrospectiva dos catálogos das bibliotecas para formatos legíveis por máquina recomendada pelo Conselho da Europa. Cf. Recomendação nº R(89) 11 do Comité de Ministros do Conselho da Europa de 19 de Setembro de 1989.

j) Respeitar, do ponto de vista biblioteconómico, tecnológico e informático, os mais evoluídos princípios e as mais exigentes especificações técnicas, possibilitar o acesso através de redes dos mais variados tipos e a utilização de diversos protocolos de comunicação de dados e proporcionar altos níveis de operacionalidade, de rapidez de tempos de resposta e de segurança.

l) Apresentar garantidas provas de funcionamento em instituições de reconhecida credibilidade e prestígio, especialmente em países tecnologicamente mais avançados.

m) Dispor de significativa implantação mundial e, muito especialmente, europeia, de modo a permitir a interconexão com essas outras redes e facilitar a transferência de dados, de acordo com as insistentes recomendações das Comunidades Europeias sobre a colaboração entre bibliotecas no domínio da informática<sup>(12)</sup>.

n) Embora sendo desejável que a entidade produtora do *software* e do *hardware* possa ser uma única, garantir, no mínimo, o reconhecimento da idoneidade técnica das respectivas empresas, de forma a assegurar a continuidade e a adequação do programa à evolução dos meios tecnológicos, a elaboração de novas versões e *releases*, sem esquecer o nível de implantação e de localização daquelas empresas, em função da indispensável assistência técnica, manutenção e eventual expansão do sistema.

o) Finalmente, considerar como recomendável a existência de um grupo de utilizadores do programa, formalmente constituído e, de preferência, de âmbito internacional. Com esta aspiração pretende-se uma atenção permanente às inovações tecnológicas dos suportes e meios de informação, à evolução das necessidades dos sistemas, das bibliotecas e dos seus utilizadores, pressionando ou contribuindo para o aparecimento de novas soluções, para além, naturalmente, do estímulo do debate e da troca de experiências entre toda a comunidade de utilizadores do programa.

### **Tomada de decisão**

Definidos estes princípios orientadores<sup>(13)</sup> haveria que recolher informação e documentação e analisar o funcionamento dos vários *softwares* disponíveis no mercado que os

---

(12) Cf., nomeadamente, a Resolução do Conselho e dos Ministros da Cultura das Comunidades Europeias de 27 de Setembro de 1985 (J. O. nº C 271/1 de 23 de Outubro) e os vários documentos relativos ao Plano de Acção para as Bibliotecas das Comunidades Europeias dinamizado pela DG-XIII-B da Comissão das CE.

(13) Cf. Nota (10) da pág. 12.

respeitavam, com a finalidade de, numa segunda etapa, ser elaborado o necessário caderno de encargos para, através de um concurso público internacional, se proceder à selecção do *software* e do *hardware*.

Obviamente, foi possível cumprir a primeira etapa, apesar das exigências dum significativo tempo para coligir informações, para estudo e observação e para a indispensável avaliação e ponderação, tendo-se, de resto, concluído que a concepção do Projecto era correcta e que as nossas pretensões tinham fundamento, pois existem, hoje, os meios tecnológicos para responder de forma adequada.

Quanto à segunda etapa, revelava-se bastante mais complicada, visto que dependia, exclusivamente, dos meios financeiros que haveriam de permitir a aquisição do programa e do equipamento e sem os quais tudo não passaria de um mero exercício académico. Contudo, como é habitual, aqueles são, em Portugal, escassos, irregularmente disponibilizados ou distribuídos segundo critérios de prioridade duvidosa. E se isto é verdade para tantos sectores da sociedade portuguesa, assume, como todos sabemos, proporções gigantescas na área da informação, que ainda não foi percebida pelo poder político, apesar da era em que vivemos, como indispensável ao tão apregoado desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e económico-social deste País.

Chegou, então, o momento de procurarmos fontes financiadoras e de aguardarmos, pacientemente, a abertura das candidaturas ao Programa Ciência<sup>(14)</sup>, condições que se consideravam imprescindíveis para a execução do Projecto do SIIB/Centro. Neste intervalo, houve a oportunidade de a IBM, responsável pelo Programa DOBIS/LIBIS, nos disponibilizar o seu apoio, na linha dos muitos que vem concedendo às universidades portuguesas para projectos de investigação.

Ora, acontecia que o Programa DOBIS/LIBIS tinha sido, profundamente, estudado como os demais e se havia reconhecido que obedecia à totalidade das condições atrás enunciadas, bem como aos requisitos biblioteconómicos e informáticos mais exigentes, com vantagens adicionais, que me dispense de aqui apresentar<sup>(15)</sup>. A título, meramente, informativo

---

(14) Com efeito, a proposta de candidatura ao Programa Ciência (Subprograma III: Apoio Global ao Sistema Científico e Tecnológico, Medida P: Infraestruturas de uso comum) foi subscrita pela UC, UA e UBI, tendo sido, formalmente, apresentada em Outubro de 1990.

(15) O SIIB/Centro manifesta, contudo, a sua disponibilidade para prestar esclarecimentos adicionais sobre o programa de gestão integrada de bibliotecas DOBIS/LIBIS ou sobre o Projecto da Rede de Informação Bibliográfica da Região Centro, bem como para promover demonstrações a partir do sistema instalado na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

seja-me permitido, no entanto, que o localize:

- O programa DOBIS/LIBIS tem a sua origem em dois sistemas — DOBIS (Dortmunder Bibliothekssystem) e LIBIS (Leuvens Integraal Bibliotheek Systeem) — desenvolvidos, respectivamente, pelos bibliotecários e informáticos da Universidade de Dortmund na Alemanha e da Universidade Católica de Lovaina na Bélgica, e que a partir de 1976, em colaboração com a IBM, se combinam num único sistema — DOBIS/LIBIS.

- Actualmente, está implantado em mais de 190 instalações, servindo mais de 1.000 bibliotecas em todos os continentes e em 31 países diferentes. Destes, 15 são europeus e 9 pertencem à Comunidade Económica Europeia, sendo o potencial comum nas diferentes redes DOBIS/LIBIS, apenas na Europa, superior a 10 milhões de documentos.

- É um sistema de acesso multilingue, que está traduzido não só em diversas línguas europeias, incluindo agora o português, como também em japonês, chinês e árabe.

- Dispõe de um Grupo Internacional de Utilizadores DOBIS/LIBIS que produz intensa e diversificada actividade e que há alguns meses realizou no Japão, na Universidade de Waseda (Tóquio), a sua 10ª Conferência Anual<sup>(16)</sup>.

Por todos os motivos expostos, os responsáveis do SIIB/Centro não viram razões para não considerar a hipótese de patrocínio da IBM como extremamente oportuna e útil e, com toda a responsabilidade e legitimidade, concluir pela sua aceitação. Naturalmente, que esta decisão não foi tomada sem que antes, em longas sessões de trabalho, tivéssemos apresentado as nossas exigências técnicas e discutido as suas implicações. E tudo isto sem compromissos obscuros, hipotecas ou favores, apenas com a seriedade dos preceitos que um estudo de viabilidade e uma investigação dos requisitos obrigam, como etapa prévia, dum eventual acordo formal. Mencione-se, a este propósito, a forma como decorreram as negociações, caracterizadas, de parte a parte, por uma grande dignidade, própria de prestigiadas instituições e de profissionais exigentes<sup>(17)</sup>.

---

(16) As comunicações aí apresentadas são bem reveladoras não apenas do dinamismo deste Grupo, como também das várias aplicações que é possível desenvolver a partir do programa, em função de inovações tecnológicas e de novas necessidades, o que confirma, cabalmente, as recomendações feitas anteriormente.

(17) Aproveito a oportunidade para, na qualidade de Coordenadora Geral do Projecto, agradecer, nas pessoas dos Senhores Eng<sup>os</sup> André Emonet, João Castro e Mello, João Mourão, Rui Neves Carneiro, José Alegria e José Santos Silva, todo o apoio que a Companhia IBM Portuguesa tem dado a este Projecto e manifestar, ao Senhor Eng<sup>o</sup> Virgílio Vargas, o meu apreço pela excelente colaboração técnica.



Passados alguns meses, em 31 de Dezembro de 1990, foi possível celebrar, entre a Universidade de Coimbra e a Companhia IBM Portuguesa, um Acordo de Estudo Conjunto quando se comemorava o VII Centenário da Universidade.

Dos objectivos específicos deste Acordo fazem parte, entre outros, a utilização do sistema integrado de gestão de bibliotecas DOBIS/LIBIS, a sua adaptação à realidade das bibliotecas portuguesas e, particularmente, às necessidades existentes, a obtenção de documentação de suporte ao utilizador e de uma versão desse sistema com uma *interface* em língua portuguesa, a criação de um centro de competência em DOBIS/LIBIS, a cooperação em demonstrações e acções de formação, a realização de *benchmarks* e, finalmente, a sua utilização como material didáctico na formação em ciências documentais, prevendo-se, ainda, que se desenvolva um projecto-piloto que englobe um conjunto limitado de bibliotecas até ao pleno funcionamento do DOBIS/LIBIS na totalidade das bibliotecas da rede.

Para o efeito, a IBM disponibilizou o equipamento e os suportes lógicos necessários, assegurou a instalação, manutenção e o apoio técnico indispensáveis à prossecução dos objectivos e, nomeadamente, para o desenvolvimento de programas auxiliares ajustados às necessidades existentes, bem como garantiu a formação inicial.

Por acordo entre ambas as partes tornou-se possível a integração de outras bibliotecas exteriores à Universidade de Coimbra, garantindo-se, desta forma, as condições para o tratamento técnico e a optimização de um importante património bibliográfico, que urge difundir e tornar acessível, não apenas aos diversos tipos de utilizadores da comunidade universitária como ainda a outros utilizadores da Região Centro e do País.

### **Estado da questão**

**Como resultado do trabalho desenvolvido ao longo destes últimos catorze meses, no âmbito do Acordo, foi possível:**

a) Proporcionar a formação inicial<sup>(18)</sup>, para o global aproveitamento do sistema, a um Grupo de Trabalho especialmente criado para dinamizar e desenvolver o Projecto e constituir a

---

(18) 1º Curso de Formação em DOBIS/LIBIS, orientado pelo Prof. Alberic Regent da Universidade Católica de Lovaina, Responsável pela Rede Belga LIBIS e Chefe de Redacção da "Newsletter of the DOBIS/LIBIS Users Group", que decorreu na BGUC de 2 a 6 de Abril de 1991.

primeira equipa de monitores<sup>(19)</sup>, tendo em consideração as necessidades de formação do pessoal.

b) Complementar a formação específica<sup>(20)</sup> nas funções de catalogação e de pesquisa do DOBIS/LIBIS para a sua plena exploração.

c) Realizar, em Coimbra, a primeira sessão pública em Portugal de apresentação e demonstração do DOBIS/LIBIS<sup>(21)</sup>, a qual teve a presença de cerca de 100 profissionais das Bibliotecas das Universidades de Coimbra, de Aveiro e da Beira Interior, das várias Escolas dos Institutos Politécnicos, de Bibliotecas Municipais e de vários organismos da Região Centro, bem como de alguns Técnicos das Universidades de Lisboa.

d) Preparar as infra-estruturas logísticas indispensáveis para a instalação, na BGUC, do Centro de Informática e da Sala de Formação, nomeadamente, definir, libertar e adaptar os locais para a implantação física do sistema central e dos periféricos, dotando aqueles espaços dos necessários requisitos ambientais, de potência eléctrica e de mobiliário adequado.

e) Criar as condições técnicas e informáticas imprescindíveis para o funcionamento de todo o sistema, designadamente, instalar o *hardware* e o *software* do sistema operativo e do próprio Programa DOBIS/LIBIS, cedidos ao abrigo do Acordo, proceder aos respectivos testes de funcionamento, instalar a rede local da BGUC e proceder às ligações desta à rede Ethernet da Universidade de Coimbra.

f) Especificamente no âmbito do referido Grupo de Trabalho:

- Prosseguir os estudos técnicos e os exercícios práticos com o DOBIS/LIBIS, de forma a explorar, exaustivamente, todas as potencialidades das diferentes funções — aquisições, catalogação, pesquisa bibliográfica para bibliotecas e OPAC, empréstimo, controlo de periódicos, etc. — tendo em vista, naturalmente, um adequado e completo manuseamento

---

(19) Este Grupo de Trabalho e esta equipa de monitores é constituída pelos Colegas: Lúcia Maria Veloso (BGUC), Isabel Maria França (FCTUC) e Maria do Rosário Pericão (FEUC) pela UC; Emília Araújo, Ana Bela Dias e Laura Lemos pela UA, Cristina Seabra Dias pela UBI; Armando Martinho (ESAC) pelos Institutos Politécnicos da Região Centro; Maria José Miranda (BMC) pelas Bibliotecas Municipais; Paula Fernandes Martins e Ana Mafalda Sousa Machado da BGUC e Anabela Lapa do CECD da FLUC, aos quais quero aqui expressar a minha estima pelo empenhamento neste Projecto.

(20) Esta formação decorreu na BGUC, intensivamente, de 12 a 14 de Fevereiro de 1992 e foi orientada pelo Senhor Gaston Peeters, Chefe dos Serviços de Catalogação da Universidade Católica de Lovaina.

(21) Esta sessão realizou-se no Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra em 8 de Abril de 1991 e esteve a cargo do Prof. Alberic Regent.

do programa pelas Bibliotecas do SIIB/Centro e a formação do respectivo pessoal técnico.

- Dedicar particular atenção à função da catalogação (e, por inerência dessa função, aos ficheiros de pontos de acesso e pesquisa), por razões ligadas ao facto de a catalogação ser o cerne de qualquer tratamento técnico da informação, dela dependendo não apenas todas as outras funções (e num sistema automático de gestão integrada por maioria de razão), como ainda pelas exigências da própria qualidade, homogeneidade e consistência que se pretendem para a futura base regional de dados bibliográficos, o que tem implicado um estudo técnico aprofundado, minucioso e, conseqüentemente, alongado.

- Ponderar, para a tomada de decisões, as exigências dos formatos, incluindo o UNIMARC, e o estabelecimento de normas que permitam a introdução de dados bibliográficos e a conversão de registos, bem como a eventual permuta de dados com outras redes, não deixando de ter em consideração, naturalmente, os princípios estabelecidos pelas Regras Portuguesas de Catalogação.

- Na sequência destes estudos, desenvolver as *interfaces* para a conversão dos registos memorizados através do Mini-micro CDS/ISIS (versões PORBASE) para o DOBIS/LIBIS e para a conversão de registos, a partir deste programa, em formato de saída compatível com a Norma ISO 2709, para a alimentação da PORBASE.

- Traduzir do inglês um dos Manuais DOBIS/LIBIS<sup>(22)</sup>, cuja versão provisória se encontra concluída e que está, presentemente, a ser objecto de uma aturada revisão, não apenas para permitir uma cuidada versão em língua portuguesa como também uma adequação rigorosa da terminologia biblioteconómica e informática.

- De igual forma, e com os mesmos objectivos, traduzir as mensagens e os menus da maioria das funções do DOBIS/LIBIS.

- Elaborar manuais de operações, relativos às funções do empréstimo e das aquisições, que se pretendem muito pormenorizados, de forma a facilitar e rentabilizar o trabalho quotidiano dos técnicos das bibliotecas que vão manusear o programa. Actualmente, o Manual de Operações do Empréstimo encontra-se concluído, embora, pelas razões apontadas anteriormente, numa versão provisória, prevendo-se que, entretanto, seja terminado o de aquisições e elaborado o da catalogação, e subseqüentemente, o de controlo de periódicos.

---

(22) IBM- DOBIS/LIBIS Version 2: librarian's guide. Part 1, online operation: release 1.0. IBM, 1988, XVIII, 302 p.

g) Equacionar a questão do projecto-piloto DOBIS/LIBIS, nomeadamente, quanto à definição das condições de participação das Bibliotecas, configuração informática das suas redes locais, ligações à rede Ethernet ou acesso a outros meios de comunicação de dados, nomeadamente, à RCCN, integração do equipamento existente e avaliação do equipamento a adquirir, bem como as necessárias análises de custos, tendo em conta a formação em DOBIS/LIBIS do pessoal técnico superior e auxiliar a envolver no Projecto e a operacionalidade local do sistema.

h) Estabelecer, e concluir com êxito, os contactos com a Biblioteca da Universidade Técnica de Delft (Holanda) para a obtenção de uma cópia da base de dados bibliográficos de ciências e tecnologia daquela Universidade, que se cifra em mais de 500.000 registos bibliográficos obtidos a partir do programa DOBIS/LIBIS implantado naquela Biblioteca.

A sua instalação, eventualmente, no *bibliographic record pool*<sup>(23)</sup> do DOBIS/LIBIS irá representar uma excelente contribuição para a conversão retrospectiva, em elevada percentagem, dos catálogos convencionais das Bibliotecas dos vários Departamentos da FCTUC e dos Serviços de Documentação da UA e da UBI. Por outro lado, essa cópia da base de dados poderá servir também para consulta, assegurando-se, assim, a todos os docentes e investigadores interessados, o acesso à informação de uma das mais prestigiadas bibliotecas europeias naqueles domínios e garantindo-se, por outro lado, o acesso ao documento através do serviço de fornecimento de cópias<sup>(24)</sup> da mencionada Biblioteca.

Finalmente, refira-se ainda que, ao longo desta 2ª fase do Projecto do SIIB/Centro para a criação e desenvolvimento da Rede de Informação Bibliográfica da Região Centro, tem havido um manifesto interesse da parte de várias entidades, em solicitar informações ou esclarecimentos sobre a natureza e objectivos do Projecto, suas etapas e opções de desenvolvimento, o que traduz a atenção que este modelo suscita.

Por outro lado, por iniciativa própria ou de outrem, o SIIB/Centro tem mantido contactos com responsáveis universitários e colaborado com iniciativas afins a nível nacional<sup>(25)</sup> ou

---

(23) O *bibliographic record pool* é um ficheiro especial da base de dados DOBIS/LIBIS na qual as bibliotecas podem armazenar registos bibliográficos em linha, provenientes de fontes exteriores, para utilizar nas funções de aquisições, pré-catalogação ou catalogação, sendo particularmente útil para a conversão retrospectiva a partir de bandas provenientes de outras bibliotecas, sistemas ou redes. Cf. o que a este propósito se disse na alínea e) da pág. 13.

(24) AUBID Direct.

(25) Nomeadamente, com o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, Grupo de Trabalho para a Informatização de Bibliotecas (GTIB), criado no âmbito da FCCN, onde se encontra representado, Conselho Superior das Bibliotecas Portuguesas, CDCT/INIC, Comissão Portuguesa de História Militar, Instituto Cultural



internacional<sup>(26)</sup>, em que assume particular relevo o *DOBIS/LIBIS Users Group*<sup>(27)</sup>, sediado em Lovaina, numa demonstração inequívoca do interesse na troca de experiências e do espírito de cooperação que anima os seus responsáveis.

É já longo o relato da história do Projecto de gestão integrada da Rede de Informação Bibliográfica da Região Centro e do SIIB/Centro que a possibilita. Sê-lo-á, ainda mais, quando, no próximo Congresso, se puder relatar os seus avanços e, espera-se, a sua extensão ao conjunto de todas as Bibliotecas da Região Centro.

Exigem os seus resultados os milhares de utilizadores da comunidade universitária, da Região Centro e do País, que apenas no conjunto das três Universidades se cifra em cerca de 1.800 Docentes e Investigadores, 23.000 Estudantes e 200 Técnicos Superiores. Aguardam o tratamento automático cerca de 2 milhões de volumes e de 26 mil títulos de periódicos. Está em causa a actividade de cerca de 200 Técnicos e de, aproximadamente, 50 Bibliotecas e Serviços de Documentação das Universidades da Região, das diferentes Escolas dos Institutos Politécnicos, de organismos regionais de múltiplas vocações e de Bibliotecas Municipais.

E se a modéstia dos meios até agora utilizados e a pretendida discrição deste Projecto não o tornaram, até agora, num acontecimento relevante, o seu modelo de desenvolvimento, pelas suas características e exigências, pelos investimentos efectuados, pelas soluções adoptadas e pelo empenhamento dos seus animadores, não poderá deixar de ter, no futuro próximo, efeitos catalizadores junto de outros organismos e regiões e, por extensão, no País.

Assim saibam entender as autoridades governamentais, assumindo as responsabilidades que lhes competem, garantindo os recursos financeiros e estimulando, ao nível da decisão e da motivação, este Projecto e outros que, no mesmo campo, pretendem afirmar-se.

O desenvolvimento global do País assim o exige e os padrões da Comunidades Europeias assim o virão, necessariamente, a impor.

---

de Macau e Universidade da Madeira.

(26) Particularmente, com o Projecto LIB2/Update (Ponto da Situação da Aplicação das Novas Tecnologias de Informação às Bibliotecas e o seu Impacto na Actividade das Bibliotecas em Portugal) da responsabilidade da Comissão das Comunidades Europeias, por intermédio da BAD, Universidade de Londres, no âmbito do *TEMPUS Joint European Project*, Universidade Técnica de Delft, de Oxford, de Lovaina e de Salamanca e com o *Consortium of DOBIS/LIBIS Users in Europe*.

(27) A partir de 1991 foi feita a adesão formal da BGUC ao Grupo de Utilizadores DOBIS/LIBIS, na condição de membro institucional, sem prejuízo da adesão de outras bibliotecas como membros da Rede de Informação Bibliográfica da Região Centro.

## SIGLAS

- BGUC — Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
- BMC — Biblioteca Municipal de Coimbra
- BN — Biblioteca Nacional
- CDCT/INIC — Centro de Documentação Científica e Técnica/Instituto Nacional de Investigação Científica
- CECD — Curso de Especialização em Ciências Documentais
- DOBIS — Dortmund Bibliothekssystem
- ESAC — Escola Superior Agrária de Coimbra
- FCCN — Fundação para o Desenvolvimento dos Meios Nacionais de Cálculo Científico
- FCTUC — Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
- FEUC — Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
- GTIB — Grupo de Trabalho para a Informatização de Bibliotecas
- FLUC — Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- ISEC — Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
- ISO — International Organization for Standardization
- LIBIS — Leuven Integraal Bibliotheek Systeem
- MARC — Machine Readable Cataloguing
- OPAC — Online Public Access Catalogue
- PIDDAC — Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
- RCCN — Rede de Cálculo Científico Nacional
- UA — Universidade de Aveiro
- UBI — Universidade da Beira Interior
- UC — Universidade de Coimbra

## BIBLIOGRAFIA

*Acordo de Cooperação entre a Biblioteca Nacional e a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*, 28 de Abril de 1986, 3 p.

*Acordo de Estudo Conjunto entre a Companhia IBM Portuguesa e a Universidade de Coimbra*, 31 de Dezembro de 1990, 11 p.

ANNUAL MEETING OF THE DOBIS/LIBIS USERS GROUP, 10th, Tokyo - Japan, 10-13 September 1991. *Programme, list of participants, papers distributed at the meeting*. Leuven, DLUG, 1991, 268 p.

BGUC — *Projecto de automatização das Bibliotecas da Universidade de Coimbra*. Coimbra, Dezembro de 1985, 4 p. (Doc. int.).

BGUC — *Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro: Projecto. Candidatura ao PIDDAC*. Coimbra, Março de 1988, 19 p. (Doc. int.).

BGUC — *Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Universidade de Coimbra e Região Centro: Projecto. Candidatura ao FEDER*. Coimbra, 1986-1987, 19 p. (Doc. int.).

BROPHY, Peter *et. al* — *DOBIS/LIBIS: a guide for libraries and systems managers*. Aldershot, Gower, 1990, XIV, 229 p.

IBM — *DOBIS/LIBIS Version 2: librarian's guide. Part 1, online operation: release 1.0*. IBM, 1988, XVIII, 302 p.

IBM — *DOBIS/LIBIS: a gestão integrada da sua biblioteca, uma solução IBM*. Lisboa, Companhia IBM Portuguesa, 1991, VIII, 48 p.

EUROPEAN CONFERENCE: LIBRARY AUTOMATION AND NETWORKING: NEW TOOLS FOR A NEW IDENTITY, Brussels, 9-11 May 1990. München, Saur, 1991, 370 p.

MENDES, Maria Teresa Pinto — *A Biblioteca Geral e os Serviços de Documentação da Universidade de Coimbra*. Coimbra, BGUC, 1984. (Sep. da "Rev. Univ. de Coimbra", 31, 1984, p. 467-487.)

MENDES, Maria Teresa Pinto — *Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Universidade de Coimbra e Região Centro: Notícia de um projecto*. "Cadernos de Bibl. Arq. Doc.", Lisboa, (2) 1986, p. 57-62.

*Newsletter of the DOBIS/LIBIS Users Group/Bulletin du Club d'Utilisateurs DOBIS/LIBIS*, Leuven, DLUG, 7(1) April/Avril 1989 — 9(2) June/Juin 1991.

MARIANO, Emília Henriques Gouveia da Silva — *Automatização da catalogação nas Bibliotecas da Universidade de Coimbra e Região Centro: um projecto em curso* in "Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas", 2º, Coimbra, 1987 — Actas. Coimbra, Livraria Minerva, 1987, p. 71-77.

PERICÃO, Maria do Rosário — *A informatização das fontes documentais. Projecto da Rede de Informação Bibliográfica da Região Centro*. Comunicação apresentada no Encontro de História Militar, Lisboa, 5 a 7 de Novembro de 1991, 16 p. (a publicar nas Actas pela Comissão Portuguesa de História Militar).

PERICÃO, Maria do Rosário — *Conferência Europeia para a Automatização e Redes de Bibliotecas, I, Bruxelas, 9 a 11 de Maio de 1990. Relatório*. Coimbra, 1990, 19 p. (Doc. int.).

PERICÃO, Maria do Rosário — *Gestão das Bibliotecas da Universidade de Coimbra*. "IBM Hoje", Lisboa, (12) Fev. 1991, p. 24-26.

PERICÃO, Maria do Rosário — *PORTUGAL: DOBIS/LIBIS at the University of Coimbra/PORTUGAL: DOBIS/LIBIS à l'Université de Coimbra*. "Newsletter of the DOBIS/LIBIS Users Group/Bulletin du Club d'Utilisateurs DOBIS/LIBIS", Leuven, DLUG, 9(1) March/Mars 1991, p. 4-7.

PERICÃO, Maria do Rosário — *Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro. Projecto da 2ª fase*. Comunicação apresentada em Reunião Geral de Bibliotecários da Região Centro em 19 de Outubro de 1990. Coimbra, 1990, 28 p. (Doc. int.).

*PORBASE*, Lisboa, BN, (1) Maio 1987 — (18) Dez. 1991.

*Protocolo entre a Universidade de Coimbra e a Universidade de Aveiro*, 5 de Janeiro de 1989, 5 p.

REGENT, Alberic — *DOBIS/LIBIS: state of the art and prospects. Case study: the Belgian LIBIS-Net*. Universidade de Coimbra, 8 April 1991, 8 p.

REGENT, Alberic — *Interlinking DOBIS/LIBIS systems to other systems and networks in Europe: status of the EC Libraries Action Plan Proposal* in "Annual Meeting of the DOBIS/LIBIS Users Group, 9th, Pamplona - Spain, 4-7 September 1990". Leuven, DLUG, 1990, 15 p.



REGENT, Alberic — *Worldwide DOBIS/LIBIS International Users Group*. Leuven, DLUG, 1988, 9 p.

SIIB/Centro in "*LIB2: ponto da situação da aplicação das novas tecnologias de informação às bibliotecas e o seu impacto na actividade das bibliotecas em Portugal: actualização*". Lisboa, BAD, 1992, p. 63-66.

SIIB/Centro — *Documento de trabalho apresentado ao Conselho das Bibliotecas Participantes*. Coimbra, Outubro de 1989, 7 p. (Doc. int.).

SIIB/Centro — *Estruturas de cooperação entre as Bibliotecas da Universidade de Coimbra e da Universidade de Aveiro*. Coimbra, Junho de 1987, 2 p. (Doc. int.).

SIIB/Centro — *O Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro: Objectivos e funcionamento*. Comunicação apresentada ao Terceiro Encontro Nacional de História e Informática, Coimbra, 8 e 9 de Junho de 1990, 5 p.

SIIB/Centro — *Projecto de estruturação do Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro*. Coimbra, Outubro de 1988, 7 p. (Doc. int.).

SIIB/Centro — *Projecto de informatização das Bibliotecas da Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro e Universidade da Beira Interior. Proposta de candidatura ao PROGRAMA CIÊNCIA. Subprograma III: Apoio Global ao Sistema Científico e Tecnológico. Medida P: Infraestruturas de uso comum*. Coimbra, Setembro de 1990, 16 p. (Doc. int.).

SIIB/Centro — *Projecto do Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro (SIIB/Centro). 2ª fase. (Texto descritivo provisório)*. Coimbra, Agosto de 1990, 9 p. (Doc. int.).

SIIB/Centro — *Projecto do Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro (SIIB/Centro). 2ª fase. Caracterização das necessidades e exigências em matéria de automatização. (Documento provisório)*. Coimbra, Agosto de 1990, 21 p. (Doc. int.).

SIIB/Centro — *Regulamento do Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro*. Coimbra, Fevereiro de 1989, 4 p. (Doc. int.).

SIIB/Centro — *Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Região Centro: Objectivos. Relatório 1987 e Perspectivas 1988*. Coimbra, Outubro de 1988, 4 p. (Doc. int.).

*SIIB/Centro. Informação*, Coimbra, 91/1, 91.01.02, 2 p.

SIIB/Centro. *Informação*, Coimbra, 91/2, 91.03.04, 4 p.

SIIB/Centro. *Informação*, Coimbra, 91/3, 91.03.22, 3 p.

SIIB/Centro. *Informação*, Coimbra, 91/4, 91.07.23, 6 p.

SIIB/Centro. *Informação*, Coimbra, 92/1, 92.02.27, 4 p.

SOUSA, José Manuel Motta de — *A implementação regional do Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Universidade de Coimbra e Região Centro* in "Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas", 2<sup>o</sup>, Coimbra, 1987 — Actas. Coimbra, Livraria Minerva, 1987, p. 59-70.